



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

SEGUINDO

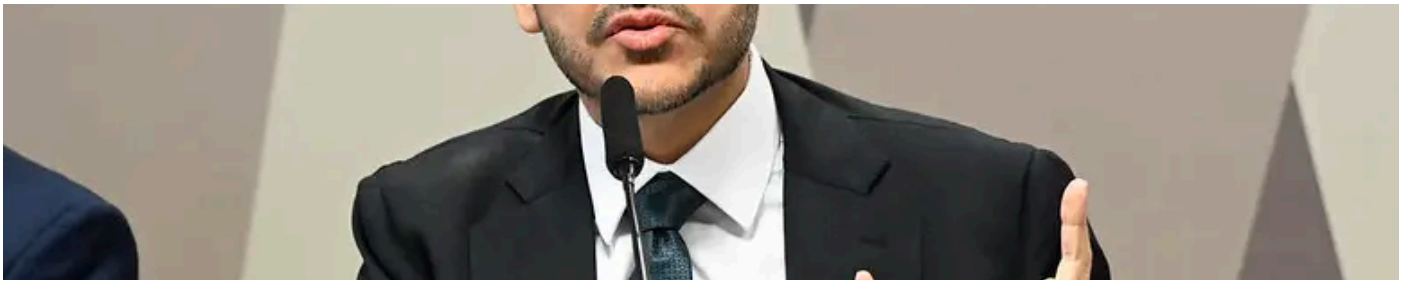
POLÍTICA

## A maior derrota da Era Lula

Sob a perspectiva política, o governo, que já estava enfraquecido, sai ainda mais fragilizado

Por Murillo Aragão

29 abr 2026, 22h52 | Atualizado em 29 abr 2026, 23h01 | veja



O advogado-geral da União, Jorge Messias, durante sabatina (Carlos Moura/Agência Senado)

Assinantes aproveitam mais conteúdo, com menos anúncios.



QUATRO RODAS



Geely EX2 supera BYD Dolphin em abril; veja os 10 elétricos mais vendidos



Toyota lança SUV elétrico mais barato que Yaris para enfrentar BYD Yuan Plus

A+

A-



LER RESUMO



Ouvir texto

0:00 1.0x

A recusa do Senado em aprovar Jorge Messias para o STF representa o maior revés político da era **Lula** — que já dura dezoito anos — e figura entre as derrotas mais significativas do Poder Executivo ao longo da história republicana. Por essa razão, trata-se, sem qualquer dúvida, de um acontecimento de significado claro e potencialmente devastador.

Não é uma questão de ordem pessoal. O próprio Jorge Messias foi o menos culpado pelo resultado, tendo apresentado uma atuação sólida durante a sabatina na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. O episódio, no entanto, expõe um governo sem articulação. O retrato do chamado Lula 3, pelo menos até o momento, será marcado pela derrota contundente sofrida no Senado.

Considerando a dinâmica política de Brasília, não surpreende que o governo não tenha conseguido reunir os votos suficientes. As causas, porém, não são pontuais nem passageiras. Resultam de um conjunto de equívocos na gestão política. Existe uma falha estrutural tanto na coordenação quanto na leitura do cenário institucional.

SIGA

ENTRAR NO CANAL



LEIA MAIS

**Morre Sacha, filho de Heloísa Helena, aos 42 anos**

**O motivo para bronca de Janja em Lula na festa do PT**

**O paradoxo da derrota**

Esse desfecho também evidencia a dificuldade de restabelecer uma relação de confiança com o Congresso. O governo não compreendeu que o “software político” vigente é substancialmente diferente daquele que funcionava nos períodos de Lula 1 e Lula 2. O Lula 3 mostrou-se, nesse sentido, um governo incompleto, demasiadamente dependente do [Supremo Tribunal Federal](#) e da liberação de verbas orçamentárias como ferramentas de governabilidade.

O episódio também afeta o próprio [STF](#). A atuação recente da Corte em oposição ao Legislativo — sobretudo em decisões que envolvem parlamentares por suas manifestações políticas — contribuiu para acirrar o clima. A mensagem, portanto, não é direcionada somente ao Executivo, mas alcança igualmente o Judiciário. Acrescente-se o fato de que ministros de peso agiram abertamente contra a indicação de Messias. Para a oposição, derrotar o governo significava, na prática, impedir o crescimento de uma possível “bancada governista” dentro do Supremo.

Sob a perspectiva política, o governo, que já estava enfraquecido, sai ainda mais fragilizado. A tendência aponta para novas derrotas, como na possível votação do veto à Lei da Dosimetria, o que ampliaria o desgaste tanto do Executivo quanto da imagem do STF. No curto prazo, não existe clima político favorável a uma nova indicação para a vaga em aberto na Corte.

De modo geral, o episódio alimenta a percepção de que o ciclo político do Lula 3 está se encerrando antes do tempo. Nos bastidores do poder, pode se instalar um clima de fim de governo — aquele momento em que o café, outrora quente, já chega frio aos gabinetes.

Contudo, em política, os desdobramentos podem ser imprevisíveis. Um deles seria uma reaproximação entre Lula e Davi Alcolumbre em torno de uma nova indicação e apoio as agendas do governo, com a aceitação de condições equivalentes a uma chantagem política. Outra possibilidade seria o aparelho governamental agir contra os interesses de Alcolumbre, numa espécie de retaliação. Existe ainda a hipótese de o governo permanecer paralisado por algum período, em busca de uma saída. Em política, tudo é possível — inclusive que nada mude.

Mas, no meio da derrota no Senado, o governo recebeu mais uma notícia negativa: a suspensão, pelo TCU, de novos empréstimos consignados e da renovação dos já existentes — medida que deverá irritar aqueles que recorrem a esse mecanismo

para quitar suas dívidas. O que poderá vulnerar ainda mais a decadente aprovação popular do governo.

Por fim, o acúmulo de derrotas políticas, os altos índices de desaprovação e o desgaste de imagem podem fortalecer, no presidente Lula, a vontade de abrir mão da candidatura e criar um novo cenário — movimento que poderia, inclusive, revitalizá-lo politicamente. Enquanto isso, Brasília continua fervilhando em especulações e a crise institucional prosseguirá intensa.

#### EM ALTA



**1**  
**O gesto de Michelle com Alexandre de Moraes que irritou bolsonaristas**



**2**  
**Desconforto de Lula e Alcolumbre chama atenção em posse no TSE**



**3**  
**A má notícia para Flávio Bolsonaro entre eleitores independentes, segundo Quaest**



**4**  
**Lula : nova sobre sena**

TAGS: GOVERNO LULA JORGE MESSIAS STF

Assine Abril

Veja

Guia Do Estudante

Superinteressante

Quatro Rodas

Veja Negócios

Você RH

Veja

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

APENAS R\$ 1,99/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

OFERTA RELÂMPAGO

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

OFERTA

A PAR 9,9

### QUEM ASSINA TEM MAIS VANTAGENS



#### Colunistas

Conteúdo criado por especialistas



#### Seus Favoritos

Acompanhe as publicações dos seus autores favoritos



#### Aplicativo

Leia todas as revistas em um só app



#### Sites

Acesso ilimitado aos sites